PRODUÇÃO DE BIOLARVICIDA ATRAVÉS DOS ÓLEOS DE COCO E MAMONA

PAIVA, R. K. A. (IFRN) SOUZA, D.
S. (ORIENTADORA)

RESUMO

Após grande epidemia da dengue, zika e chikungunya tentou-se desenvolver uma espécie de biolarvicida com produtos naturais e fáceis de encontrar e fazer. Através do óleo de coco e da mamona, foi produzida uma substância eficaz para combater as larvas do *aedes aegypti*, assim tentando evitar que o mesmo se prolifere e atinja grande parte da população, causando doenças.

Palavras Chave: dengue, biolarvicida, larvas.

INTRODUÇÃO

Os repelentes caseiros são ótimas opções para se proteger contra os mosquitos porque possuem aromas que são desagradáveis para estes e não contém substâncias tóxicas que possam prejudicar o organismo, sendo ótimas opções para população em geral. A partir dessa observação o presente trabalho propõem analisar a eficácia da mistura óleo de coco e mamona para criar uma espécie de biolarvicida com intenção combater a proliferação do *Aedes Aegypti*, sem adquirir danos em geral.

METODOLOGIA

Para a produção do óleo de coco foi utilizado: 4 cocos, 1 rapa coco, 1 panela e procedeu-se da seguinte forma: após a extração do leite de coco, ele foi levado ao aquecimento a temperatura de 80°C, durante o aquecimento notou-se a mudança de fases, onde a parte mais densa concentrou-se no fundo do béquer e o óleo formou-se na parte superior. O óleo de mamona foi comprado pronto na farmácia. Após os óleos prontos colocou-se 30mL de cada, e agitou-se para que os dois se tornassem uma mistura homogênea e consistente.

As larvas foram distribuídas em 4 béqueres contendo 3 larvas em com 30 mL de água e aplicando diferentes quantidades da substância preparada.

No béquer 1 colocou-se 5 gotas; no béquer 2, colocou-se 10 gotas, foram adicionadas 5 gotas a mais até chegar no béquer 4. Ligou o cronômetro e observou-se o comportamento das larvas.

Figura 1: óleos de mamona (ricino) e de coco.

Fonte própria

Figura 2: larvas do mosquito *aedes aegypti*

Fonte própria

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os óleos de coco e mamona sendo proporcionais, após 8min e 55s foi possível observar que as larvas começaram a morrer. Porém, somente após 2 horas em que a substância estava em contato com as larvas foi possível observar que já não havia mais larvas com vida dentro do béquer. Todavia que o béquer onde se colocou 20 gotas da substância mostrou-se agir mais rápido em relação aos outros que continham menor quantidade da substância.

Figura 3: béqueres com as larvas junto com a solução

Fonte própria

Tabela 1: mostra eficácia obtida de acordo com o tempo de exposição das larvas a substância.

Béqueres com larvas	Quantidade usada da solução (gotas)	Tempo de exposição das larvas	Larvas mortas
1	5	3 horas	1
2	10	3 horas	1
3	15	3 horas	2
4	20	3 horas	3

Fonte própria.

CONCLUSÃO

Durante a execução do experimento foi possível observar que as larvas dos aedes aegypti apesar de se mostraram bastante resistentes a mistura colocada, foram aos poucos perdendo os movimentos até a morte. Assim pode-se concluir preliminarmente que o biolarvicida foi eficaz no combate as larvas do mosquito. Um fato relevante é que os óleos foram testados separadamente e não notou-se mudança no comportamento da larvas

REFERÊNCIAS

- ¹ VIEGAS-JUNIOR, cláudio e BOLZANI, V da Silva <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v29n2/28453.pdf>> Acesso em: 11/06/2015
- ² SILVA, renata da e BERTOLUCCI, suzan k. v.<http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/44_148.pdf> Acesso em: 15/06/2015
- ³ SIMAS, naomi kato e LAGE, celso luiz salgueiro <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v27n1/18807.pdf>>